

A16200-1

G

GAZETA
NOS
BAIRROS.NOVO
HORIZONTEELDECIR JOSÉ SOTELE
COMERCIANTE

OPERADOR DE MÁQUINAS VIRA DONO DE SUPERMERCADO

ELDECIR SOTELE CONTOU COM A AJUDA DA IRMÃ, QUE MONTOU UMA PEQUENA VENDA EM CASA PARA QUE ELE TOMASSE CONTA. HOJE, TEM UMA LOJA DE 300 M²



LIÇÃO. Eldecir Sotele: "O comércio é a minha paixão e sempre acreditei que temos que fazer o que a gente gosta na vida"

Eldecir José Sotele, de 56 anos, começou a sua vida profissional como operador de máquinas e motorista, mas decidiu mudar radicalmente o rumo dos negócios: hoje é dono de um supermercado, em Novo Horizonte, o Multi Market. Como era apaixonado pelo comércio, pediu que a irmã montasse uma venda em sua própria casa para que ele tomasse conta. O local tinha 20 m². Hoje, ele emprega 14 funcionários que trabalham numa área que cresceu quinze vezes: são 300 m². Conheça a sua trajetória de sucesso na entrevista abaixo.

Como começou a sua trajetória

de sucesso?

Eu vim de Colatina e cheguei em Novo Horizonte em 1977. Vim em busca de emprego. Trabalhei numa empresa durante dois anos como operador de máquina; depois fui motorista de outra empresa por mais dois anos; e, em 1978, como eu era apaixonado por comércio, pedi a minha irmã que abrisse um negócio na sua casa para eu tomar conta. E assim, fui indo. Era um ponto com cerca de 20 metros quadrados. Para ter mercadoria, viajava para o interior e trazia verduras, galinha, cabrito, tudo que eu ia encontrando pela frente. O bairro foi crescendo e acom-

panhamos essa evolução. Depois de alguns anos, em 1981, comprei um ponto e comecei a construir. Fiquei no ponto durante cinco anos e depois montei uma mercearia. Fiquei lá, durante seis anos e, após isso, montei o supermercado. Hoje, o nosso espaço é de 300 metros quadrados e tenho 14 funcionários, além da minha esposa e dos meus dois filhos que também me ajudam.

Quais as dificuldades encontradas?

Tudo na vida tem dificuldades. Quando a gente é pequeno, não tem acesso aos recursos financeiros. Eu tinha que fazer Ceasa

à lh da madrugada e só fechava o comércio às 20h.

Em algum momento, você pensou em desistir?

Não, nunca. O comércio é a minha paixão e sempre acreditei que temos que fazer o que a gente gosta na vida.

Qual é a receita de sucesso?

Gostar do que faz é o primeiro passo. Depois, fazer o que gosta com muito amor e tratar o cliente, que é o nosso padrão, com muito respeito.

Quais são os planos futuros?

Crescer cada vez mais no espaço físico e também aumentar o mix de mercadorias.

Texto **TATIANA PAYSAN**
Foto **CARLOS ALBERTO DA SILVA**

■ tmattos@redgazeta.com.br
■ Fax: 3321-8765
■ Tel.: 3321-8201
■ Das 13h às 18h
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901

JACIARA MARQUES
CABELEIREIRA

CABELEIREIRA COMEÇA SÓ COM UM ESPELHO E HOJE ESTÁ EM SHOPPING

O ESFORÇO DE JACIARA MARQUES, QUE JÁ TRABALHOU COMO CAIXA, TELEFONISTA E VENDEDORA, DEU RESULTADO: HÁ UM MÊS ATENDE ÀS CLIENTES EM UM CENTRO COMERCIAL

Auxiliar de escritório, caixa, telefonista, e, nos intervalos, tinha que vender artigos de perfumaria e roupas para aumentar a renda. Essas eram as profissões de Jaciara Marques, 33 anos, antes de se tornar cabeleireira. O seu salão só tinha um espelho e um sofazinho, doados por vizinhos e amigos. Hoje, há menos de um mês, ela alugou um ponto no minishoping do Supermercado Canguru. “Dei um salto! Sinto que estou reiniciando minha vida em alto estilo”, afirmou. Na entrevista abaixo ela conta como conseguiu progredir.

Como começou a sua trajetória de sucesso?

Nasci e fui criada em Novo Horizonte, o que não é uma tarefa fácil. Digo isso porque isso aqui já chegou a ser zona, prostíbulo. Esse tipo de coisa acaba rotulando o lugar e as pessoas que nele moram. Bom, antes de montar o meu salão, trabalhei de auxiliar de escritório, caixa e telefonista. Nos intervalos, tinha que vender artigos de perfumaria e roupas para aumentar a renda. Em 1994, fiz o curso de cabeleireira, mas só pude abrir o meu salão em 2000, já que engravidei e tive uma filha especial. Logo que montei o meu negócio, ele ficava na Rua Q, que não tinha muito movimento. Lá, só existia um espelho e uma cadeira.

Trabalhava sozinha e fazia de tudo, desde manicure até cuidar dos cabelos dos clientes. Com o passar do tempo, o número de clientes foi aumentando e consegui alugar um ponto na Avenida Brasil, que o point do comércio de Novo Horizonte hoje. Fiquei no ponto durante quatro anos e, há menos de um mês, me mudei para o mini-shopping do Supermercado Canguru. Dei um salto! Sinto que estou reiniciando minha vida em alto estilo.

Quais as dificuldades encontradas?

Nascer e crescer num lugar que já foi zona é complicado. As pessoas, geralmente, acabam dando valor a quem vem de fora. Além disso, dinheiro nunca foi fácil.

Em algum momento de dificuldade, você pensou em desistir?

Nunca. Pelo contrário, sempre pensei em conseguir al-

ternativas para investir e crescer.

Qual é a receita de sucesso?

Crer em Deus e se esforçar. Ele nos dá a força e nós entramos com o trabalho. Hoje, graças a Deus, estou num ponto muito bom e sou conhecida por muita gente. É só perguntar quem é Jaciara cabeleireira que todo mundo sabe informar. Atendo pessoas de Bicanga, Praia de Cara-

pebus, Balneário de Carapibus e Cidade Continental. Antigamente, atendia a 50 pessoas por mês. Hoje, a média é de 200.

Quais são os seus planos futuros?

Tenho planos de comprar um outro ponto e deixar de pagar o aluguel. Quero montar o meu salão do meu jeitinho para, cada vez mais, atender melhor o meu cliente.



PRECONCEITO. Jaciara Marques: “Nascer e crescer num lugar que já foi zona é complicado. As pessoas, geralmente, acabam dando valor a quem vem de fora”.